

IX Reunião Brasileira sobre Controle Biológico de Doenças de Plantas

Seleção de extratos botânicos compatíveis com o agente de biocontrole *Clonostachys rosea* para o controle de *Botrytis cinerea* em roseiras

Leticia E. Caovila; Marcelo A. B. Morandi; Elen R. Santos

Embrapa Meio Ambiente, CP 69, 13820-000, Jaguariúna;SP, E-mail: mmorandi@cnpma.embrapa.br

O mofo cinzento (*Botrytis cinerea*) é um dos principais problemas fitossanitários na produção de flores e plantas ornamentais. As principais medidas alternativas de controle para o mofo cinzento incluem práticas de saneamento; alteração do ambiente (temperatura, UR e radiação); aplicação de substâncias em pré e pós colheita e o controle biológico. Os extratos vegetais podem ser uma alternativa potencial para complementar o controle biológico de *B. cinerea*, especialmente em cultivos onde não é permitido (como os orgânicos) ou que se quer reduzir o uso de fungicidas (como em ornamentais), para proteger as flores da infecção. Para a seleção dos extratos em laboratório foram avaliadas a inibição do crescimento micelial *in vitro* e a supressão da esporulação do patógeno em discos de folhas de roseira. Os seguintes extratos foram testados: talo e casca de Quinaquina (*Geissospermum sericeum*, Fam. Apocynaceae); folha e talo de Café branco (*Esenbeckia almawillia*, Fam. Rutaceae) e talo e folha de Lacre (*Vismia sandwithii*, Fam. Guttiferae). Um tratamento com o solvente utilizado no preparo dos extratos (Tween 80 a 5%) foi adicionado como testemunha. Na avaliação da inibição do crescimento micelial de *B. cinerea in vitro*, apenas os extratos de folha de Café branco e casca de Quinaquina diferiram da testemunha (pLSD, $p \geq 0,05$). Verificou-se que o solvente utilizado no preparo dos extratos teve efeito negativo sobre o crescimento do patógeno, porém não diferiu da testemunha. No ensaio em discos de folha, apenas o extrato de casca de Quinaquina proporcionou redução significativa na esporulação do patógeno (pLSD, $p \geq 0,05$). Neste caso, não se observou efeito do solvente sobre o crescimento do patógeno. Dos extratos avaliados, o único que proporcionou redução significativa e consistente de *B. cinerea* foi o de casca de Quinaquina. Esta planta é nativa da flora Amazônica e é ainda pouco estudada. A composição química de seu extrato ainda não foi completamente elucidada, porém supõe-se que sua ação antimicrobiana seja devido à presença de alcalóides. Este extrato inibiu também o crescimento do agente de biocontrole *C. rosea*. Outros extratos de espécies de plantas que produzem cumarinas, substâncias sulfuradas, alcalóides e alguns óleos essenciais serão testados. Será dada ênfase àqueles que sejam passíveis de serem usados em conjunto com *C. rosea*.

Palavras-chave: *Rosa* spp. L., mofo cinzento, extratos vegetais, controle biológico.